



AMORIM

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Contas consolidadas

31 de Dezembro de 2008



Sumário

☐ Contas consolidadas

- Destaques
- Principais indicadores consolidados

☐ Matérias-Primas

- Principais indicadores
- Destaques

☐ Rolhas

- Principais indicadores
- Destaques

☐ Revestimentos

- Principais indicadores
- Destaques

☐ Aglomerados Compósitos

- Principais indicadores
- Destaques

☐ Isolamentos

- Principais indicadores
- Destaques

☐ Anexos

- Indicadores consolidados
- Demonstrações financeiras



Contas consolidadas

- Destaques
- Principais indicadores consolidados

Unidade: milhares de euros



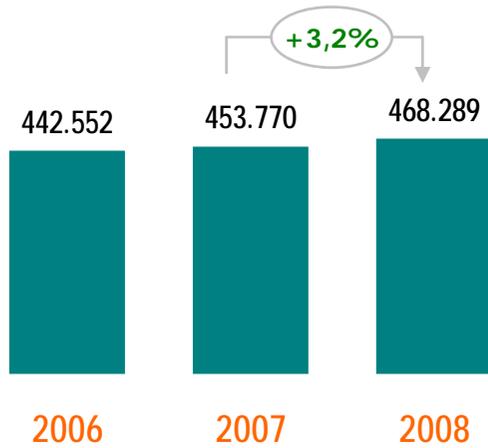
Destques

- ❑ Vendas anuais sobem para os 468,3 M€
- ❑ EBITDA de 2008 diminui 16,8% mas ultrapassa os 48 M€
- ❑ Resultado Líquido, fortemente afectado pela desvalorização cambial das principais divisas de exportação, diminui para 6,153 M€.
- ❑ Dívida remunerada líquida diminui 4%
- ❑ Autonomia Financeira regista melhoria atingindo os 42,9%

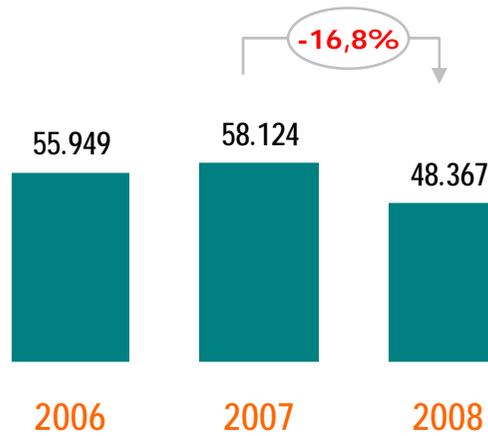


Principais indicadores consolidados

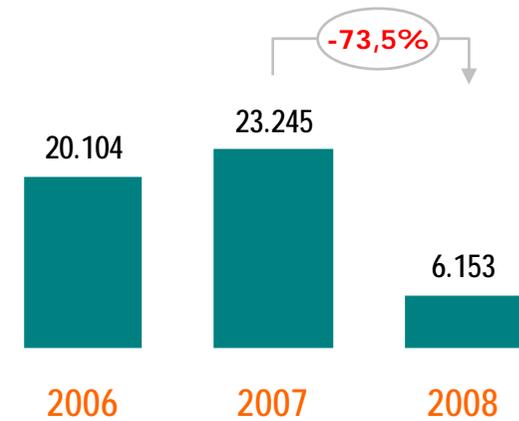
Vendas



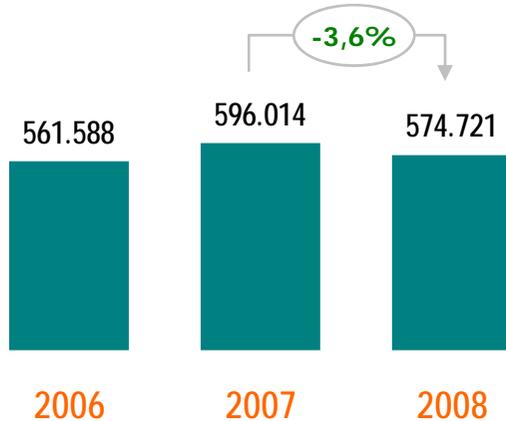
EBITDA



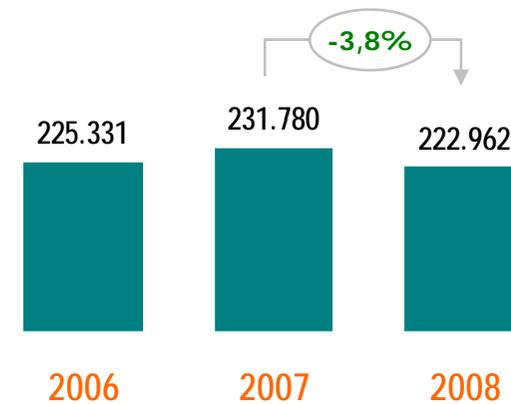
Resultado Líquido



Total do Activo



Endividamento Líquido





Unidade de Negócios:

Matérias-Primas

- Principais indicadores
- Destaques

Unidade: milhares de euros



Destques

□Aprovisionamento

- quantidade de cortiça extraída em 2008, inferior a anos anteriores:
 - política de aprovisionamentos seguida em 2007 acautelou a menor campanha de 2008 garantindo as necessidades do Grupo, sem pressão inflacionista no preço da cortiça;
- participação activa nas adjudicações no Norte de África e menor actividade nas compras em Portugal e Espanha;
- ritmo de aquisições ajustado às novas condições de mercado:
 - consequente redução de stocks, já visível no 2S08.



Destques e principais indicadores

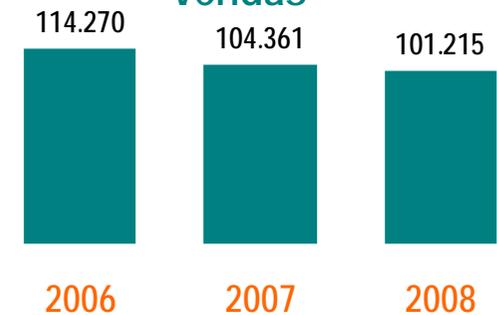
☐ Actividade industrial

- vendas diminuem 3,0% face a 2007:
 - metade desta variação resulta de menos vendas para fora do Grupo;
- margem bruta aumenta cerca de 5% face ao ano anterior:
 - melhor relação qualidade/preço da cortiça consumida em 2008 (e adquirida em 2007);
 - melhoria de rendimentos industriais na unidade de Coruche;
- custos operacionais ao nível do ano anterior:
 - impacto positivo de medidas de optimização de custos, sobretudo ao nível dos transportes;
- EBITDA e EBIT tiveram face a 2007 um aumento de 14% e 23%, respectivamente.

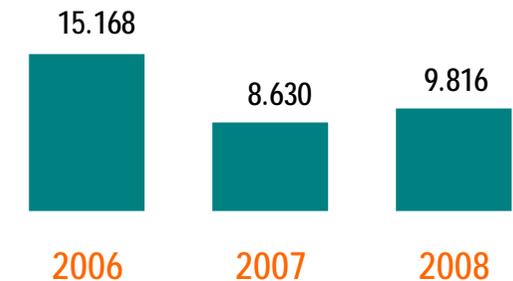
☐ Perspectivas:

- compra de cortiça, com ritmo ajustado às condições de mercado:
 - com impacto na redução das necessidades em fundo de maneio.

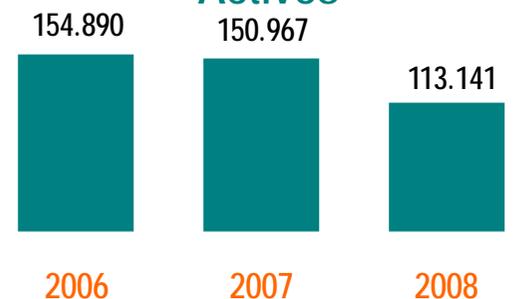
Vendas



EBITDA



Activos *





Unidade de Negócios:

Rolhas

- Principais indicadores
- Destaques

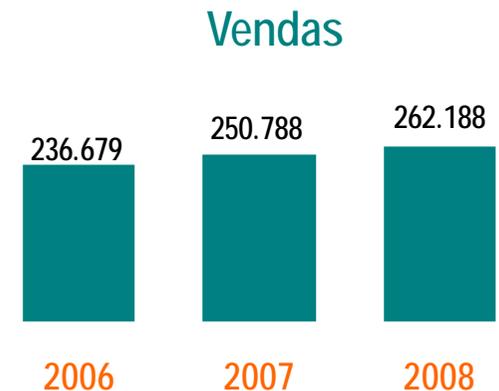
Unidade: milhares de euros



Destques e principais indicadores

☐ Vendas – Aumento de 4,5%

- beneficia da entrada de novas empresas no perímetro de consolidação (efeito nas vendas de +6,3%);
- fortemente prejudicada pelas desvalorizações cambiais (efeito nas vendas de -2,7%, ou -6,8 M€):
 - Rolhas Naturais:
 - diminuição de 7,7%;
 - contributo positivo do mercado italiano, anulado pela quebra em quase todos os principais mercados;
 - Rolhas de Champanhe:
 - aumento de 45% (cerca de 12% sem Oller);
 - destaque para o crescimento registado em França, Itália e EUA;
 - Rolhas Neutrocork®:
 - crescimento de 4,1%;
 - destaque para o crescimento registado nos EUA;
 - Rolhas Twin Top®:
 - diminuição de 9,8%;
 - redução verificada em quase todos os principais mercados;
 - efeito de transferência para Neutrocork®.
- Mercados:
 - desempenho registado nos mercados europeus compensa a quebra verificada nos mercados norte e sul-americanos (efeito cambial).



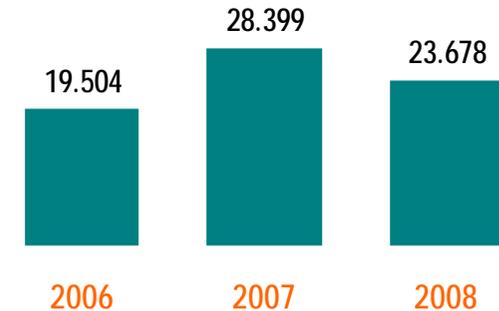


Destques e principais indicadores (2)

□ Actividade operacional

- margem bruta aumentou 5,6% face a 2007:
 - totalmente justificado por efeito perímetro;
- custos operacionais aumentaram 14,7% face a 2007:
 - efeito perímetro justifica 11,2% e custos com indemnizações cerca de 1,3%;
 - o exercício de 2007 (nomeadamente o 4T07) foi beneficiado pelo registo de ganhos não recorrentes, que afectam a comparabilidade 2007/2008;
- EBITDA e EBIT registam uma diminuição de 16,6% e 27,4%, respectivamente.

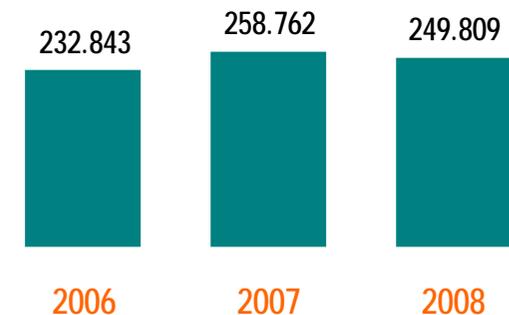
EBITDA



□ Perspectivas

- a actual crise deverá evidenciar uma redução do consumo nos principais mercados-alvo do sector vinícola:
 - impacto na UN atenuado pelas medidas, já divulgadas, de adaptação da estrutura produtiva;
 - possíveis implicações na estrutura empresarial do sector da cortiça podem influenciar quotas de mercado.

Activos *



* Não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo.



Unidade de Negócios:

Revestimentos

- Principais indicadores
- Destaques

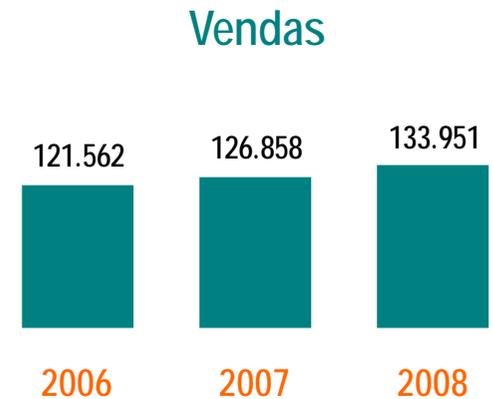
Unidade: milhares de euros



Destques e principais indicadores

☐ Vendas – Aumento de 5,4%

- entrada da Cortex no perímetro de consolidação justifica 1,2%;
- aumento de vendas suportado pela comercialização de revestimentos não cortiça, com especial destaque para as vendas para os Países Nórdicos.;
- nos revestimentos de solos em cortiça salienta-se:
 - alteração de *mix*, com reforço do visual de cortiça com acabamento em WRT® (verniz de alta resistência);
 - contributo positivo dos mercados do Leste da Europa.



☐ Factos relevantes

- aquisição em 31/12/2008 de 25% da norte-americana US Floors, Inc.

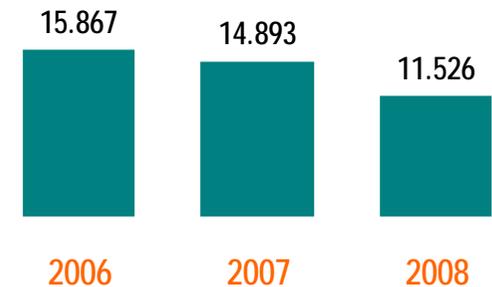


Destques e principais indicadores (2)

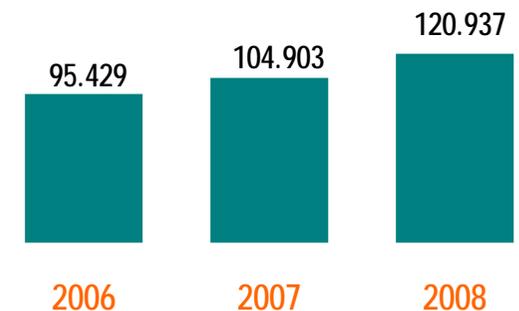
☐ Actividade operacional

- Margem bruta diminui 0,6% :
 - evolução desfavorável do *mix*, com aumento do peso dos produtos comercializados (que apresentam margens inferiores);
- Custos aumentam cerca de 10% face a 2007:
 - amortizações associadas aos investimentos de expansão de capacidade justificam mais de 3,5% e efeito Cortex justifica 2,1%;
 - custos com lançamento de nova colecção com efeitos apenas visíveis a partir de 2009;
- EBITDA e EBIT registam uma diminuição de 23% e 50%, respectivamente;
- Capital Investido aumentou 12%:
 - efeito Cortex e aquisição de 25% da US Floors.

EBITDA



Activos *



☐ Perspectivas

- evolução desfavorável do sector da construção nos principais mercados deverá ser compensada por crescimento das vendas dos revestimentos de solos em cortiça, suportado por:
 - lançamento de novas colecções em Janeiro de 2009;
 - efeito da aquisição da US Floors.

* Não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo.



Unidade de Negócios:

Aglomerados Compósitos

- Principais indicadores
- Destaques

Unidade: milhares de euros



Destaques e principais indicadores

☐ Vendas – Diminuição de 5,4%

- efeito cambial justifica diminuição de 2,7% (2,2 M€) e redução de vendas para outras UN 1,1%, face a 2007;
- envolvente adversa nos sectores automóvel e da construção.

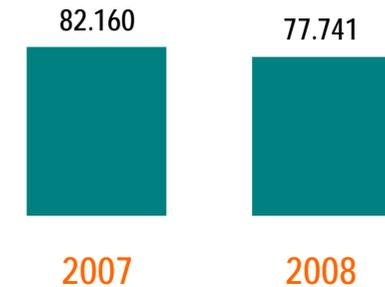
☐ Actividade operacional

- margem bruta aumenta 2,1%:
 - evolução favorável do *mix* de vendas compensa impacto desfavorável do USD;
- custos operacionais aumentam 2,9% face ao ano anterior:
 - efeito de proventos não recorrentes registados em 2007 com impacto de 1,5 M€ (ou 4,4%);
 - ajustamento de imparidade de activos com impacto também desfavorável de 1,2 M€ (ou 3,5%);
- EBITDA regista uma diminuição de aproximadamente 1,0 M€.

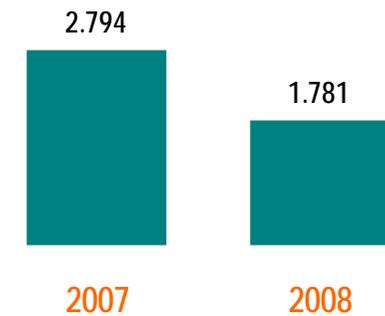
☐ Perspectivas

- o desempenho da UN continuará a ser afectado pela crise económico-financeira que o Mundo atravessa, procurando-se atenuar este efeito com:
 - medidas , já anunciadas no início do ano, de adaptação da estrutura produtiva;
 - desenvolvimento de novos mercados e aplicações.

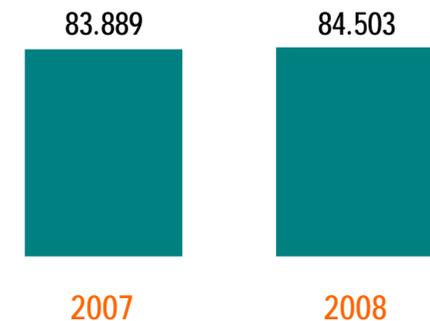
Vendas



EBITDA



Activos *



* Não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo.



Unidade de Negócios:

Isolamentos

- Principais indicadores
- Destaques

Unidade: milhares de euros



Destques e principais indicadores

☐ Vendas – Aumento de 10,6%

- evolução suportada pelo bom desempenho nos principais mercados da Europa e Médio Oriente.

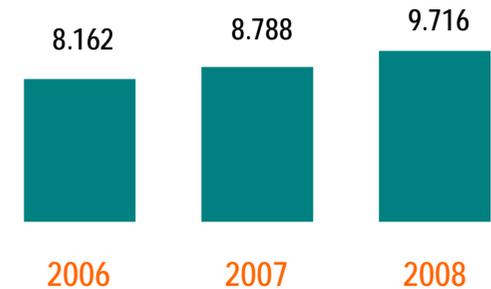
☐ Actividade operacional

- margem bruta aumenta 5,5% face ao ano anterior:
 - efeito cambial justifica uma diminuição de 1,7% face a 2007;
 - comercialização de aglomerado negro com impacto desfavorável na margem bruta percentual;
- custos operacionais aumentam 3,8% face a 2007, devido sobretudo ao aumento da actividade;
- EBITDA e EBIT aumentam cerca de 6% e 11%, respectivamente.

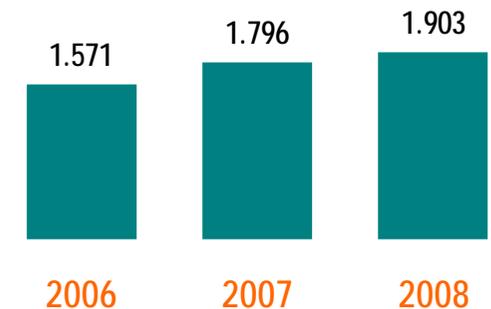
☐ Perspectivas

- o segmento da ecoconstrução deverá continuar a evidenciar tendências de evolução mais favoráveis que o sector da construção em geral;
- as características ecológicas dos produtos e a sua *performance* técnica – nomeadamente, em matéria de isolamento térmico e acústico -, deverão continuar a suportar a receptividade do mercado aos produtos desta UN.

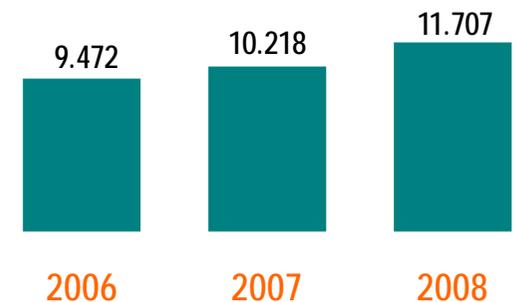
Vendas



EBITDA



Activos *



* Não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo.

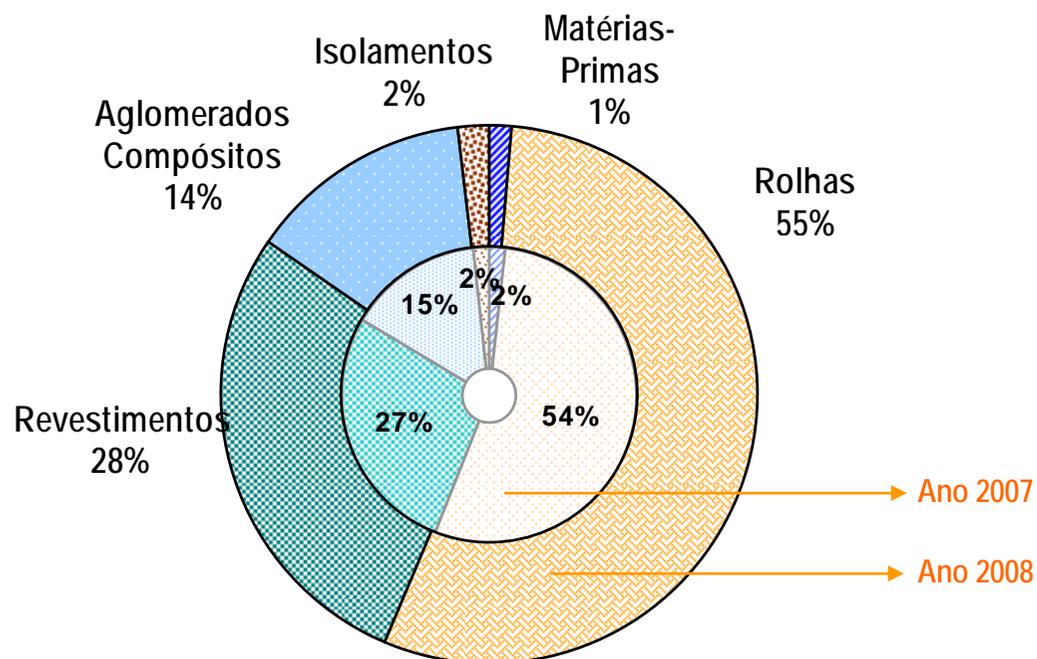


Anexos

- Indicadores consolidados
- Demonstrações financeiras

Unidade: milhares de euros

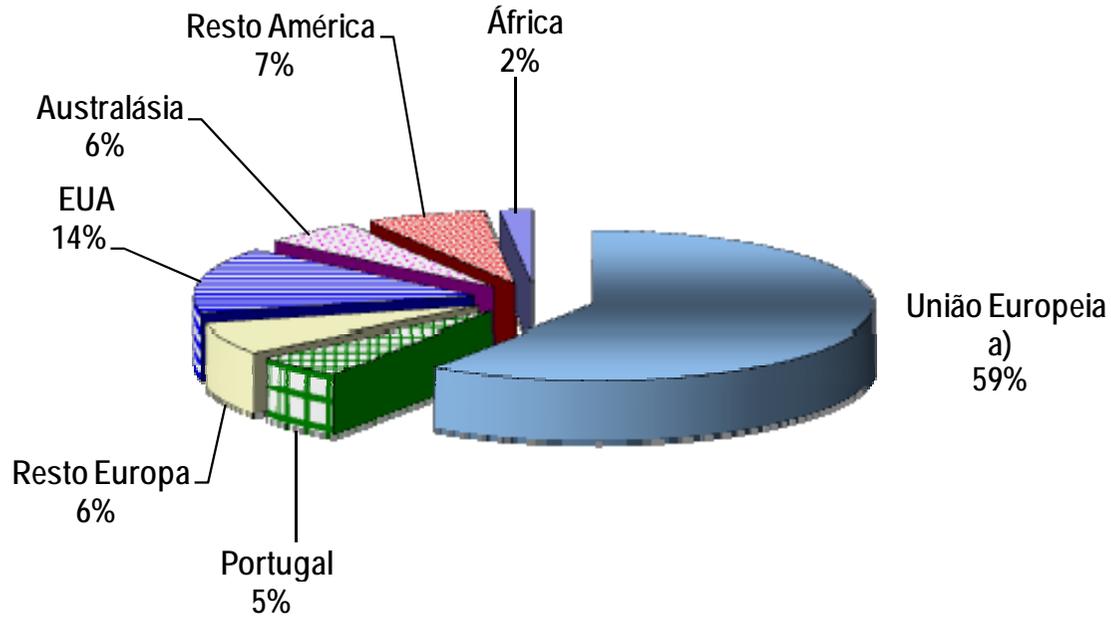
Vendas por Unidade de Negócios



	2006	2007	2008
Matérias-Primas	4%	2%	1%
Rolhas	52%	54%	55%
Revestimentos	27%	27%	28%
Aglomerados Compósitos	15%	15%	14%
Isolamentos	2%	2%	2%
Total	100%	100%	100%



Vendas por mercado

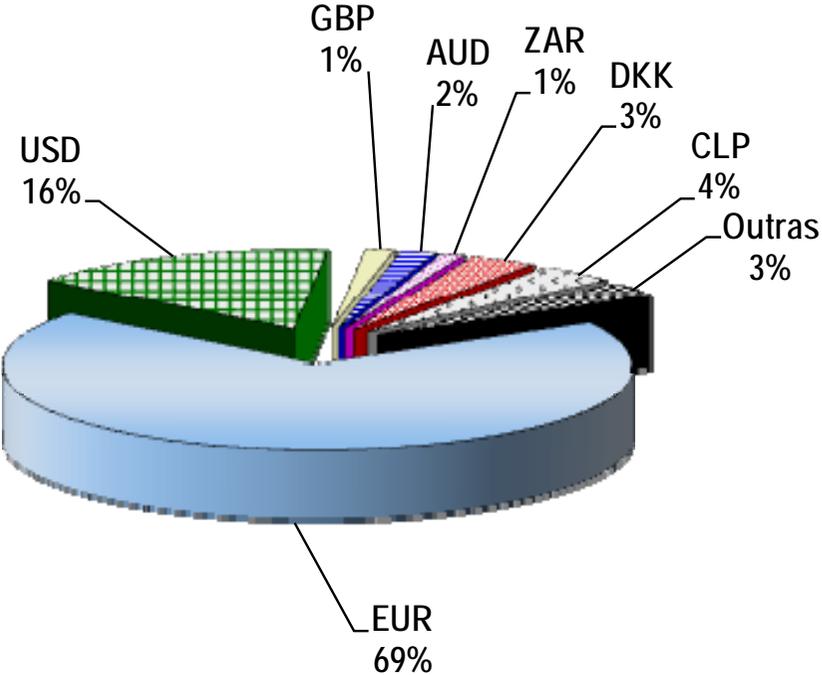


	2006	2007	2008
União Europeia a)	56%	59%	59%
EUA	16%	15%	14%
Portugal	7%	5%	5%
Australásia	7%	6%	6%
Resto América	7%	8%	7%
Resto Europa	4%	5%	6%
África	2%	2%	2%

a) Inclui Suíça e Noruega; exclui Portugal.



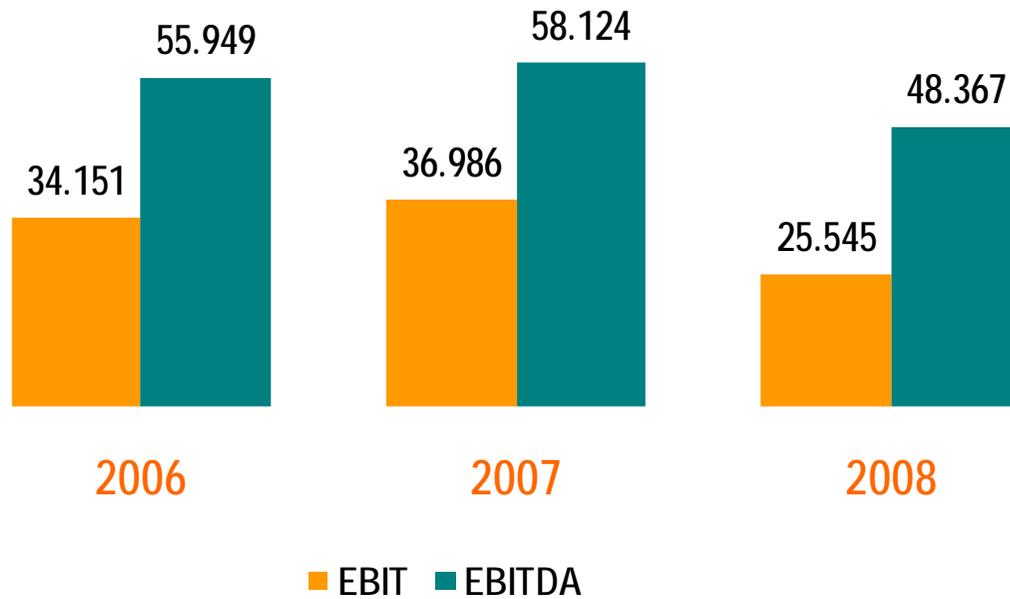
Vendas por divisa



	2006	2007	2008
EUR	66,5%	67,1%	68,9%
USD	18,2%	18,0%	16,2%
GBP	1,0%	1,2%	1,5%
AUD	1,3%	1,3%	1,8%
ZAR	1,7%	1,5%	1,2%
DKK	2,8%	3,5%	3,5%
CLP	3,6%	3,5%	4,0%
Outras	4,8%	3,9%	3,0%

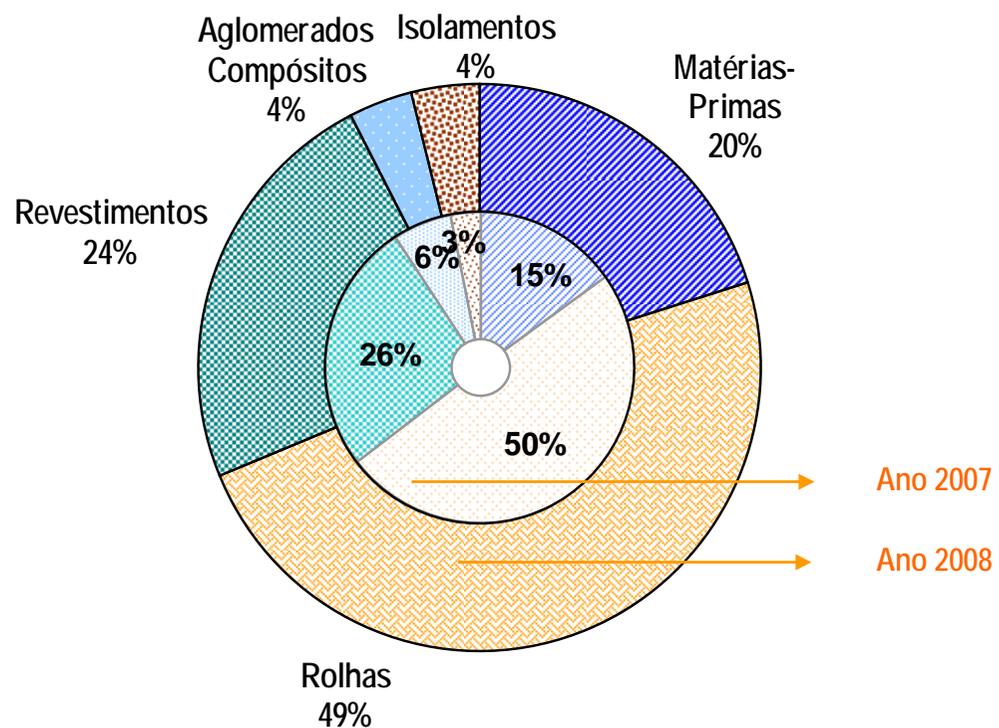


Evolução do EBIT e EBITDA



	2006	2007	2008
Margem Bruta	217.424	219.376	221.512
Outros Custos Operacionais	177.560	179.889	192.324
EBIT	34.151	36.986	25.545
EBITDA	55.949	58.124	48.367

EBITDA por Unidade de Negócios

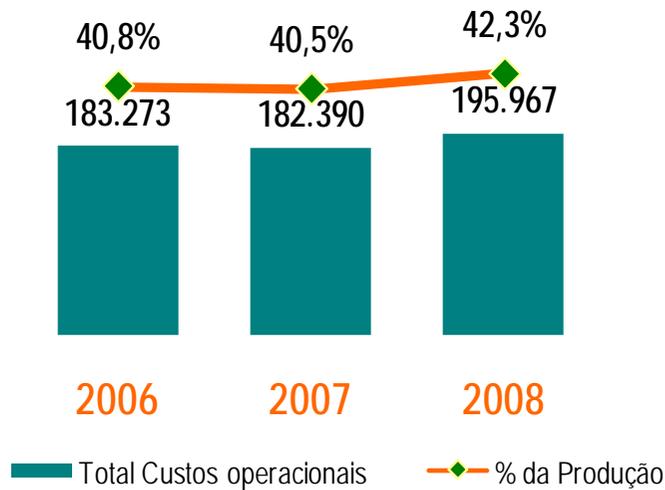


	2006	2007	2008
Matérias-Primas	26%	15%	20%
Rolhas	33%	50%	49%
Revestimentos	27%	26%	24%
Aglomerados Compósitos	11%	6%	4%
Isolamentos	3%	3%	4%



Custos operacionais

Valor e % (Produção):



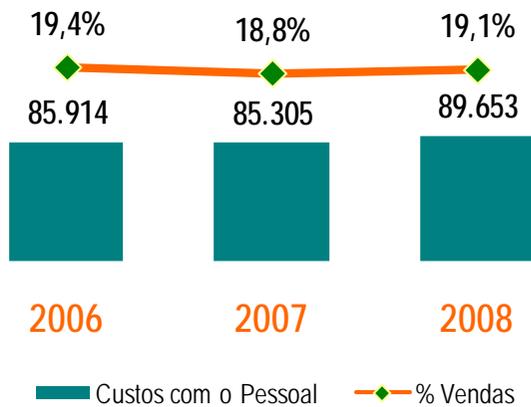
	2006	2007	2008
Fornecimentos e serviços externos	73.783	75.637	78.804
Custos com o pessoal (correntes)	85.914	85.305	89.653
Custos com o pessoal (reorganização)	5.713	2.501	3.643
Depreciações	21.798	21.139	22.821
Ajustamentos de imparidade de activos	620	441	2.051
Outros custos e proveitos operacionais	4.555	2.633	1.006
Total Custos operacionais	183.273	182.390	195.967
% da Produção	40,8%	40,5%	42,3%



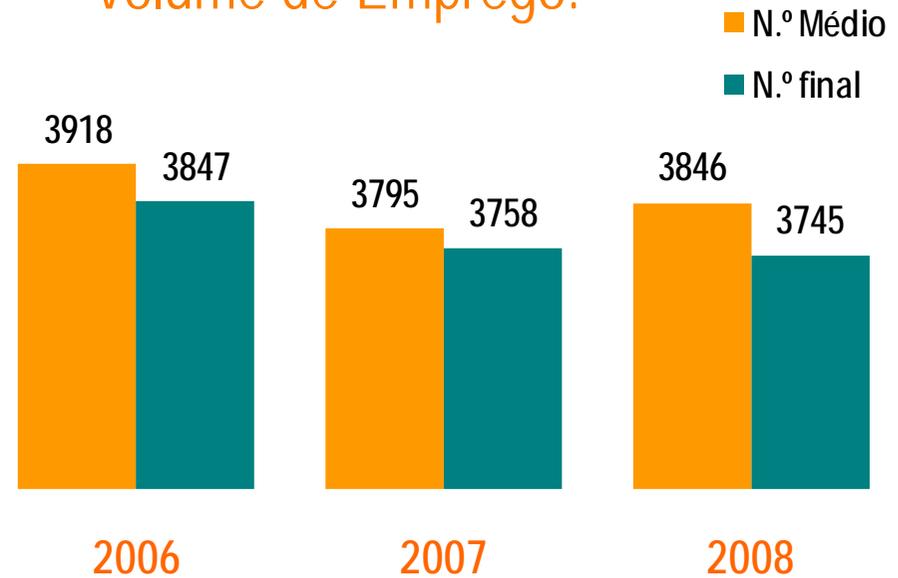
Custos com o pessoal*

* Excluindo custos resultantes de reestruturações

Valor e % (Vendas):



Volume de Emprego:

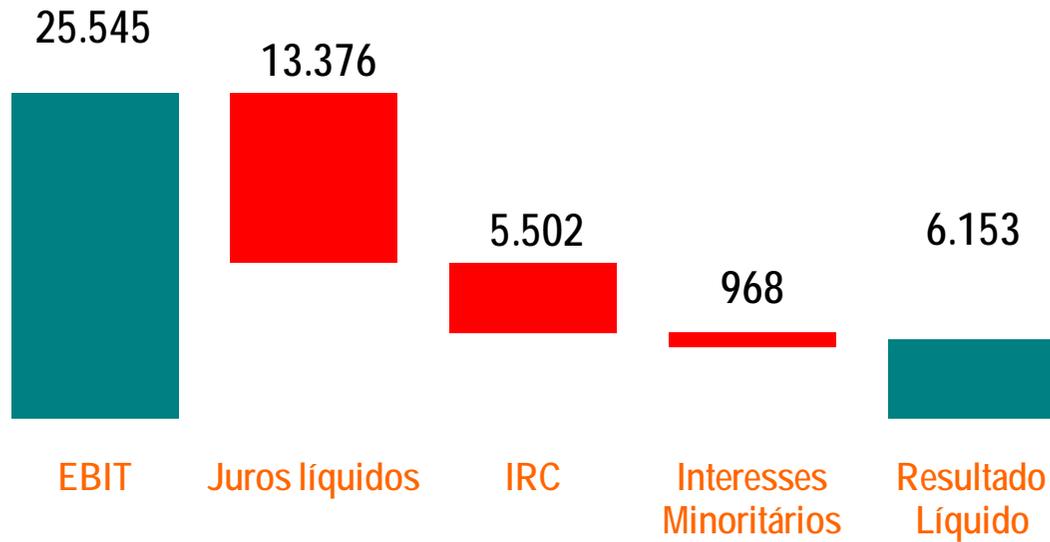


Comparabilidade *:		%
+	<i>Varição contabilística</i>	5,1%
-	<i>Efeito taxa de câmbio</i>	-0,6%
-	<i>Efeito perímetro</i>	5,1%
=	<i>Varição efectiva</i>	0,6%

*Variação dos Custos com Pessoal 2008 vs 2007



Resultado Líquido

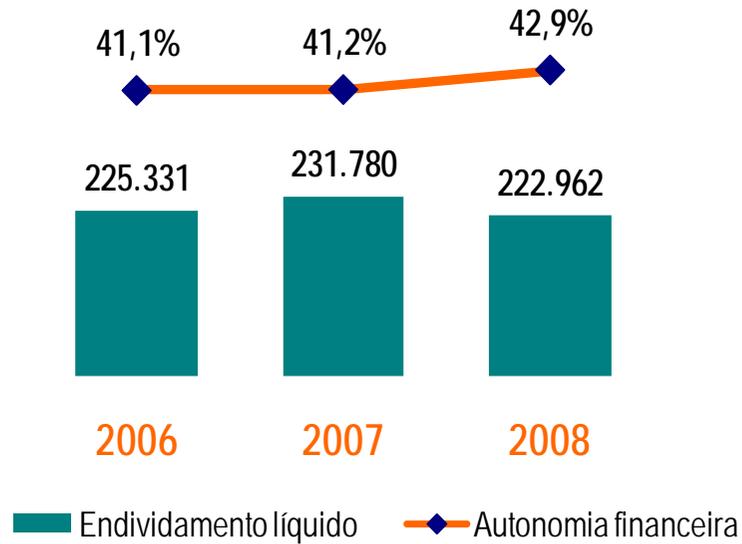


	2006	2007	2008
EBIT	34.151	36.986	25.545
Juros líquidos	9.039	11.289	13.376
Resultados Antes de Impostos e Interesses Minoritários	25.377	25.966	12.623
IRC	3.979	1.487	5.502
Interesses Minoritários	1.293	1.234	968
Resultados Líquidos	20.104	23.245	6.153



Endividamento e *Gearing*

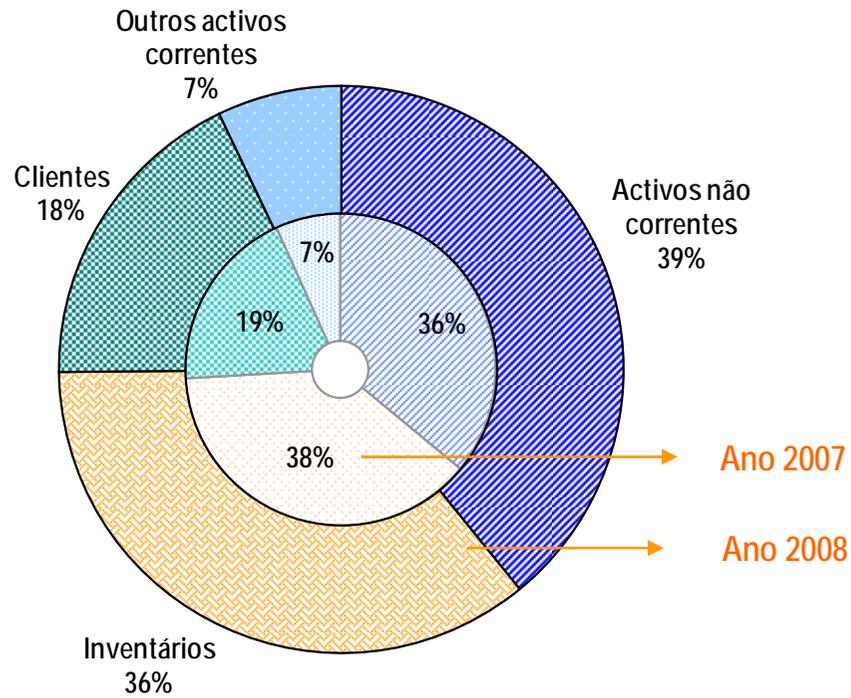
Endividamento líquido e Autonomia financeira:



	2006	2007	2008
Endividamento líquido	225.331	231.780	222.962
Capital próprio e interesses minoritários	230.760	245.390	246.724
EBITDA/Juros	6,2	5,1	3,6
Endividamento bancário líquido/EBITDA	4,0	4,0	4,6
Autonomia financeira	41,1%	41,2%	42,9%
Gearing	97,6%	94,5%	90,4%

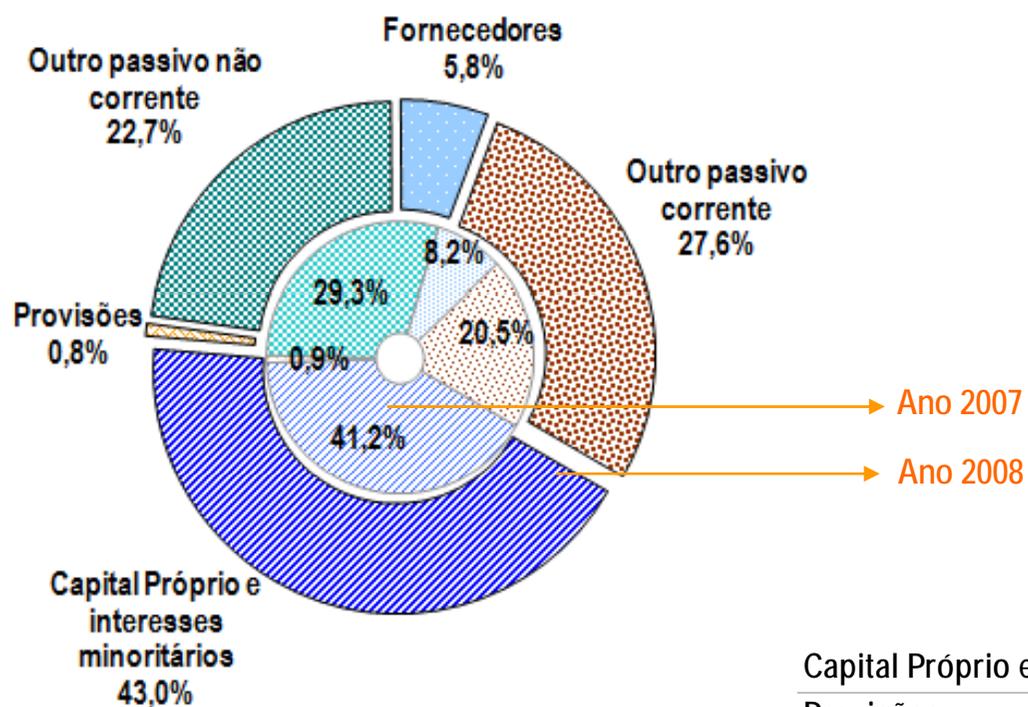


Activo Líquido



	2006	2007	2008
Activos não correntes	206.285	214.171	224.573
Inventários	212.139	227.415	205.659
Clientes	104.761	114.132	103.423
Outros activos correntes	38.402	40.296	41.066
Total Activo líquido	561.588	596.014	574.721
Capex	25.931	25.386	27.046

Capital Próprio e Passivo



	2006	2007	2008
Capital Próprio e interesses minoritários	230.760	245.390	246.724
Provisões	4.386	5.202	4.732
Outro passivo não corrente	160.295	174.342	130.996
Fornecedores	43.965	49.155	33.267
Outro passivo corrente	122.182	121.926	159.003
Total Passivo	330.828	350.625	327.998



Demonstrações financeiras

- Balanço Consolidado a 31 de Dezembro de 2008
- Demonstração de Resultados Consolidados a 31 de Dezembro de 2008
- Informação ao Mercado

Balanço Consolidado

	(MIL EUROS)	
	2008.12	2007.12
Activo		
Activos Fixos Tangíveis	179.777	176.130
Propriedade de Investimento	9.349	9.709
Goodwill	13.498	13.304
Investimentos em Associadas	10.427	2.906
Activos Fixos Intangíveis	808	632
Outros activos financeiros	2.490	2.265
Impostos diferidos	8.224	9.225
Clientes	0	0
Outros Activos	0	0
Activos Não Correntes	224.573	214.171
Inventários	205.659	227.415
Clientes	103.423	114.132
Impostos a recuperar	20.322	20.981
Outros Activos	16.148	12.922
Caixa e equivalentes	4.596	6.393
Activos Correntes	350.149	381.843
Total Activo	574.722	596.014
Capitais Próprios		
Capital social	133.000	133.000
Acções próprias	-2.501	-2.463
Reservas e outras componentes do capital próprio	102.973	83.717
Diferenças de conversão cambial	-2.493	-1.681
Resultado Líquido do Exercício	6.153	23.245
Interesses Minoritários	9.593	9.573
Capitais Próprios	246.724	245.390
Passivo		
Dívida Remunerada	118.266	162.994
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	7.728	6.521
Provisões	4.732	5.202
Impostos diferidos	5.002	4.827
Passivos Não Correntes	135.728	179.544
Dívida Remunerada	109.292	75.180
Fornecedores	33.267	49.155
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	37.955	36.344
Estado e outros entes Públicos	11.756	10.402
Passivos Correntes	192.270	171.081
Total Capital Próprio e Passivo	574.722	596.014

Demonstração de Resultados Consolidada por natureza Do ano

Mil euros

	2008.Dezembro	2007.Dezembro
Vendas	468.289	453.770
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	241.371	230.806
Variação de produção	-5.406	-3.588
Margem Bruta	221.512	219.376
	47,85%	48,73%
Fornecimento e Serviços Externos	78.804	75.637
Custos com Pessoal	93.296	87.806
Depreciações	22.821	21.139
Ajustamentos de imparidade de Activos	2.051	441
Outros proveitos e custos operacionais	1.006	2.633
Resultados operacionais (EBIT)	25.545	36.986
Juros Líquidos	-13.376	-11.289
Ganhos (perdas) em associadas	454	269
Resultados antes de impostos	12.623	25.966
Imposto sobre os resultados	5.502	1.487
Resultados após impostos	7.121	24.479
Resultados de operações em descontinuação	-	-
Resultados Extraordinários	-	-
Resultados de alterações políticas contabilísticas	-	-
Interesses minoritários	968	1.234
Resultado Líquido Atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim S.G.P.S., S.A.	6.153	23.245



RESULTADOS ANUAIS PENALIZADOS PELO ABRANDAMENTO DO 4.º TRIMESTRE

Mozelos, Portugal, 16 de Fevereiro de 2009 – **CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.** [Euronext Lisbon: **COR**; ISIN: **PTCOR0AE0006**], líder mundial da cortiça, divulga hoje os resultados consolidados relativos ao quarto trimestre de 2008 (4T08) e acumulados relativos ao exercício de 2008 (12M08). Excepto quando diferentemente mencionado, todos os valores são expressos em milhões de euros (M€) e apresentados em comparação com o período homólogo do exercício anterior (trimestre ou ano).

DESTAQUES

- Vendas anuais sobem para os 468,3 M€
- EBITDA de 2008 diminui 16,8% mas ultrapassa os 48 M€
- Resultado Líquido, fortemente afectado pela desvalorização cambial das principais divisas de exportação, diminui para 6,153 M€.
- Dívida remunerada líquida diminui 4%
- Autonomia Financeira regista melhoria atingindo os 42,9%

I - SUMÁRIO DA ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO DE 2008

Durante os primeiros três trimestres de 2008, assistiu-se a sucessivas revisões em baixa das perspectivas da evolução da actividade económica. Apesar desta tendência, o sentimento generalizado apontava, no pior dos casos, para uma ligeira recessão, que se esperava de curta duração. De notar que, ainda a meio de 2008, o Banco Central Europeu suba as taxas de juros de referência.

No final do terceiro trimestre e após a falência da Lehman Brothers e dos sérios problemas financeiros verificados em outras instituições de referência, o impacto negativo na economia real atingiu um nível que seria impensável apenas um ou dois meses antes.

Até ao final do terceiro trimestre, conforme referido nos diversos relatórios trimestrais, a actividade da CORTICEIRA AMORIM tinha sido já afectada adversamente pela deterioração do enquadramento económico e financeiro. Esse agravamento das condições de exploração da CORTICEIRA AMORIM resultou, no essencial, da subida dos preços de energia, transportes e outros custos operacionais. Com efeitos ainda ao nível operacional, a desvalorização das principais moedas de exportação, em especial do USD, bem como a resistência dos clientes, em especial dos norte-americanos, a aumentos de preço do produto final justificadas pelas respectivas desvalorizações cambiais, tiveram como consequência uma quebra de vendas em euros para aqueles mercados. Desta quebra resultou um estreitar de margens e consequentemente, dos resultados líquidos, já que o grosso dos custos operacionais das empresas exportadoras pertencentes à CORTICEIRA AMORIM está denominado em euros. Ao nível financeiro, a continuada subida até Outubro dos indexantes das taxas de juro, não deixou de afectar a taxa final suportada pela CORTICEIRA AMORIM, afectando deste modo os respectivos resultados líquidos.

Se até ao final de Setembro, se podia dizer que os resultados da CORTICEIRA AMORIM tinham sido afectados em termos que se podem classificar de moderados, a fortíssima travagem registada a partir do quarto trimestre na economia dita real, teve essa sim, um forte impacto negativo nos seus resultados. Sectores que constituem o coração da actividade da CORTICEIRA AMORIM, como construção civil, a indústria automóvel registaram quedas abruptas nas encomendas colocadas junto da CORTICEIRA AMORIM, fazendo com que Novembro e Dezembro registassem níveis de vendas mínimas desde há muitos meses. Este registo em baixa de vendas provocou, por si só, um efeito bastante adverso nos resultados, os quais se apresentaram negativos no quarto trimestre.

II - RESULTADOS CONSOLIDADOS

Ao exportar mais de 90% das suas vendas para um conjunto de mais de 100 países, a CORTICEIRA AMORIM não podia passar incólume à grave conjuntura económica atrás mencionada. Durante todo o exercício, a colocação das encomendas por parte

dos clientes fez-se, mais do que nunca, no último momento, com condições de entrega gravosas pelo reduzido tempo de satisfação das mesmas, colocando graves problemas na logística industrial e comercial. Estas variações na alocação das encomendas e o conseqüente aperto dos prazos de entrega foram notórias nas ordens colocadas pelas grandes multinacionais. Nunca como durante 2008, as vendas mensais da CORTICEIRA AMORIM tiveram um comportamento tão errático, variando rapidamente de meses fracos em vendas para meses em que as vendas bateram recordes.

As vendas consolidadas atingiram os 468 M€, uma subida de 3,2% face a 2007. Este crescimento é praticamente coincidente com o efeito da entrada de novas empresas no perímetro de consolidação (Oller, Lloset e Cortex (2º semestre)). Este efeito positivo teve, no entanto, a contrapartida desfavorável dos câmbios das divisas de exportação. A desvalorização média do USD, de longe a mais importante divisa de exportação, com cerca de 16% no peso das vendas, atingiu os 6,8%. Também as outras divisas de exportação deslizaram em relação ao euro, com especial relevo para a GBP, ZAR, AUD e CLP (peso chileno). O efeito conjugado destas desvalorizações afectou negativamente em 2,2% o desempenho ao nível das vendas consolidadas. Por Unidade de Negócio, há a destacar pela positiva o crescimento das vendas das Rolhas (+4,5%), Revestimentos (+5,6%) e Isolamentos (+10,6%). Com crescimento negativo as UN Matérias-Primas (-3,0%) e Compósitos (-5,4%).

A UN Rolhas foi a principal beneficiária da entrada de novas empresas no perímetro de consolidação (efeito nas vendas de +6,3%), sendo também a principal prejudicada pelas desvalorizações cambiais (efeito nas vendas de -2,7%). Todas as famílias de rolhas apresentaram subidas de vendas, com excepção das rolhas naturais e TwinTop®. Em termos de preços médios e apesar do efeito cambial, conseguiu-se manter os preços ao nível do exercício anterior. Por mercados, de salientar o crescimento no mercado francês, fruto das empresas adquiridas, bem como em vários mercados da Europa de Leste. O mercado ibérico e sul-americano foram os primeiros a reflectir a crise económica, tendo apresentado descidas com algum significado.

A UN Revestimentos apresentou um crescimento de vendas de 5,6%. A entrada da Cortex no perímetro de consolidação a partir do 2º semestre, teve um impacto ainda diminuto (+1,2%). Com uma estabilidade de vendas nos revestimentos de solo de cortiça (CFC), o aumento das vendas aponta, no essencial, para o desempenho positivo registado nos revestimentos de madeira (NCFC) Alguns declínios verificados nos mercados da Europa Central, foram mais que compensados pelos mercados da Europa de Leste onde os efeitos da conjuntura económica se fizeram sentir com menos impacto, ou mais tardiamente.

A nova UN Compósitos conseguiu manter durante o quarto trimestre o desvio de vendas que já tinha apresentado no final do trimestre anterior (-5,4%). A recuperação do USD registada durante o 4T, embora ficando longe de compensar as

desvalorizações anteriores, foi um factor que influenciou positivamente a actividade do referido trimestre. No entanto o impacto anual nas vendas resultante da desvalorização cambial atingiu ainda os -2,7%. O arrefecimento verificado em dois dos seus principais mercados, construção civil e indústria automóvel, foram o principal factor influenciador da actividade desta UN.

A UN Isolamentos, embora sofrendo também do abrandamento económico do final do ano, apresentou um crescimento de assinalar (+10,6%).

A UN Matérias-Primas, cuja principal cliente é a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, não deixou de ser influenciada pelo abrandamento da produção interna do Grupo. Este facto, juntamente com uma deliberada redução de venda de cortiça não transformada para o exterior, levou a um decréscimo das vendas de -3,0%.

A Margem Bruta percentual teve uma descida de cerca de 1% (47,8% vs 48,7%), para a qual muito contribuiu o efeito cambial adverso na Margem Bruta das UN Rolhas e Aglomerados Compósitos, de longe as UN mais expostas ao risco cambial. Também o contributo da margem Bruta percentual da UN Revestimentos foi desfavorável devido ao aumento da importância dos revestimentos de madeira (NCFC) nas vendas totais da UN. Como se sabe a Margem Bruta percentual associada à comercialização de mercadorias, caso dos NCFC, é bastante inferior às dos produtos acabados produzidos dentro do Grupo. Adicionalmente a Margem Bruta percentual dos Isolamentos apresentou uma descida, neste caso não só associada à comercialização de mercadorias, mas também ao consumo de falcas e outras matérias-primas adquiridas durante 2007 e que apresentaram uma relação preço/qualidade desfavorável. De notar que nesta UN o peso crescente das vendas para os países do Golfo (cerca de 20%), cujas moedas estão indexadas ao USD, começa a ter um efeito desfavorável não negligenciável nas margens desta UN. Somente a UN Matérias-Primas apresentou uma subida significativa (+2,7%) da sua margem Bruta percentual. Esta subida deveu-se, no essencial, ao consumo de cortiça mais barata proveniente da campanha de 2007, bem como da melhoria de rendimentos fabris na fábrica de Coruche.

Os custos operacionais atingiram os 196 M€ (+7,4%). A deterioração da conjuntura económica, levou à constituição de significativas imparidades no 4T, tendo sido registado no exercício um crescimento de 1,6 M€ relativamente a 2007. Ainda de salientar o acréscimo de 1,1 M€ em indemnizações. O menor reconhecimento de ganhos por subsídios (-1,8 M€) contribui também, desfavoravelmente, para o referido aumento, representando as três ocorrências um agravamento de 2,5%. A entrada das novas empresas, em especial a Oller, representou um acréscimo de 9,4 M€ nos custos operacionais, o que justificou 5,2% do referido aumento.

Ao nível do EBIT o resultado atingido de 25,5 M€ representou, no entanto, uma descida de 31% face a 2007. Esta descida, resultante das variações justificadas atrás, pode ser sumarizada do seguinte modo: do acréscimo de vendas gerado pelas

novas empresas resultou um aumento imaterial da Margem Bruta em termos absolutos (2,2 M€), tendo os custos operacionais das novas empresas (9,4 M€), mais do que contrabalançado aquele benefício. A este efeito acresce a contabilização dos custos não recorrentes já referidos e de correcções de estimativas de exercícios anteriores.

O EBITDA ao atingir os 48,3 M€ (-16,8%) não deixou de reflectir todas as causas justificativas da evolução do EBIT.

Os juros líquidos suportados elevaram-se aos 13,4 M€ (+18,5%). Apesar da descida do valor da Dívida Remunerada, a subida das taxas de juro que afectou praticamente todo o exercício foi determinante no agravamento da rubrica financeira.

De notar que o 4T08 foi fortemente prejudicado pelo registo simultâneo de imparidades, correcções relativas a estimativas anteriores, bem como à não contabilização prudencial de impostos diferidos, ao qual se juntou o efeito de uma redução significativa da actividade. O último trimestre de 2008, acabou assim por registar um resultado Líquido negativo de cerca de 4,3 M€, trazendo o Resultado Líquido acumulado para os 6,153 M€. De notar, por último, que o efeito desfavorável no resultado final, em consequência da desvalorização das divisas de exportação, se estima ter atingido os 8,5 M€

III - BALANÇO CONSOLIDADO

Dado que a Oller consolidou o seu Balanço no final de 2007, e dado que o Balanço das duas outras novas empresas se pode considerar relativamente imaterial são comparáveis os Balanço no final de 2008 e 2007.

No final do corrente exercício, o Balanço totalizava 575 M€, uma redução de 21 M€ relativamente a Dezembro 2007.

Em termos de Activo a descida passa, no essencial, por Inventários e Clientes (-32 M€) e por uma subida dos Activos Fixos Tangíveis (investimentos menos depreciações) no valor de (+4 M€) e do aumento em Investimentos em Associadas (+7 M€) resultante, no essencial, da aquisição da US Floors no final do exercício. No Passivo, há a salientar a redução da Dívida Remunerada Bruta (-11 M€) e na baixa em Fornecedores (-16 M€) consequência de uma menor compra de cortiça.

A Dívida Remunerada líquida diminuiu em cerca de 9 M€ atingindo os 223 M€.

A Autonomia Financeira aumentou de 41,2% para 42,9% no final de 2008.

IV - PRINCIPAIS INDICADORES

Valores auditados consolidados

		<i>(mil euros)</i>			
		4T08	4T07	12M08	12M07
Vendas		103 348	100 912	468 289	453 770
Margem Bruta – Valor		50 219	50 395	221 512	219 376
%	1)	48,66%	49,60%	47,85%	48,73%
Custos Operacionais	2)	50 973	41 728	195 967	182 390
EBITDA		5 217	13 479	48 366	58 125
EBIT		- 754	8 666	25 545	36 986
Resultado Líquido		- 4 310	8 509	6 153	23 245
Resultado por acção	3)	-0,0330	0,0652	0,0472	0,1782
EBITDA/juros líquidos (x)		1,56	4,63	3,62	5,15
Autonomia Financeira	4)	-	-	42,93%	41,17%
Dívida Remunerada Líquida		-	-	222 962	231 781

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

Balanço Consolidado auditado

		<i>(mil euros)</i>	
		31.12.08	31.12.07
Activos não Correntes		224 573	214 171
Activos Correntes			
<i>Inventários</i>		205 659	227 415
<i>Outros Activos Correntes</i>		144 490	154 428
Total de Activos Correntes		350 149	381 843
Total Activo		574 722	596 014
Capital Próprio (inclui I.M.)		246 724	245 390
Passivos não Correntes			
<i>Dívida Remunerada</i>		118 266	162 994
<i>Outros Passivos não Correntes</i>		17 462	16 550
Total Passivos não Correntes		135 728	179 544
Passivos Correntes			
<i>Dívida Remunerada</i>		109 292	75 180
<i>Outros Passivos Correntes</i>		82 978	95 901
Total Passivos Correntes		192 270	171 081
Total Passivo e Capital Próprio		574 722	596 014

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
Tel: + 351 22 747 5400
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Sobre CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a CORTICEIRA AMORIM tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 450 milhões de euros em 103 países. A CORTICEIRA AMORIM e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.corkfacts.com ou www.apcor.pt.

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Rua de Meladas, nº 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Email: corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com